

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOBRE TRIAGEM NEONATAL	
Viviane de Melo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9852023071	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Liane Bahú Machado Sandra Ost Rodrigues Silvana Carloto Andres Claudete Moreschi	
DOI 10.22533/at.ed.9852023072	
CAPÍTULO 3	18
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DAS MÃES	
Siena Nogueira Guirardi Aisiane Cedraz Morais Juliana de Oliveira Freitas Miranda Rebeca Pinheiro de Santana Rita de Cássia Rocha Moreira Ariane Cedraz Morais Isana Louzada Brito Santos Deisy Vital dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9852023073	
CAPÍTULO 4	36
MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
Rejane Corrêa Marques Isis Vanessa Nazareth Fabricia Costa Quintanilha Borges Patrícia Regina Affonso de Siqueira Glaucimara Riguete de Souza Soares Joana Darc Fialho de Souza Carina Bulcão Pinto Sabrina Ayd Pereira José Meiriane Christine dos Santos Aguiar Larissa de Araújo Mantuano Agostinho Maria Isabel Santos Alves Suzanna Martins Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9852023074	
CAPÍTULO 5	53
AMAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Mônica Chiodi Toscano de Campos Ingridy Borges dos Santos Rejane Antonello Griboski Daniella Soares dos Santos Lara Mabelle Milfont Boeckmann	

CAPÍTULO 6 69

ASSISTÊNCIA PRESTADA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL A MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL

Jéssica Kelly Alves Machado
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos

DOI 10.22533/at.ed.9852023076

CAPÍTULO 7 80

PRODUÇÃO IMEDIATA DE LEITE CONFORME A VIA DE PARTO EM PUÉRPERAS DE GESTAÇÃO A TERMO

Genoveva Zimmer
Maria Alessandra Ribeiro da Costa
Pedro Celiny Ramos Garcia
Jorge Hecker Luz
Lisie Zimmer Santiago
Humberto Holmer Fiori

DOI 10.22533/at.ed.9852023077

CAPÍTULO 8 93

SUSCETIBILIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS A INFECÇÃO HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO

Maria Elidiane Lopes Ferreira
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Ana Carolina Coimbra de Castro
Ivana Mayra da Silva Lira
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Satyê Rocha Pereira
Polyana Coutinho Bento Pereira
Aline Macedo da Silva
Marivete Ribeiro Alves
Dália de Sousa Viegas Haas

DOI 10.22533/at.ed.9852023078

CAPÍTULO 9 99

REDE DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO VIVENDO EM SITUAÇÃO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM

Jéssica Kelly Alves Machado
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira

Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos
DOI 10.22533/at.ed.9852023079

CAPÍTULO 10 106

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES USUÁRIAS DO CAPSAD SOBRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

Rosângela da Silva Santos
Tharine Louise Gonçalves Caires

DOI 10.22533/at.ed.98520230710

CAPÍTULO 11 118

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

William Caracas Moreira
Myllena Maria Tomaz Caracas
Bruno D'Paula Andrade
Jorge Felipe da Silva Bastos
Maryanna Tallyta Silva Barreto
José Nilton de Araújo Gonçalves
Cinthya Leite Rodrigues de Moraes
Camila Sales Andrade
Aline da Silva Candeia
Eveline michelle Lima da Silva
Layze Braz de Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena

DOI 10.22533/at.ed.98520230711

CAPÍTULO 12 130

CASO CLÍNICO DE GESTANTE EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE CASO

Luciana do Socorro Serrão Filgueira
Paulo Henrique Viana da Silva
Romulo Roberto Pantoja da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98520230712

CAPÍTULO 13 138

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Liviane da Silva Picanço
Tamara Braga Sales
Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes
Samara Gomes Matos Girão
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares
Maíra Maria Leite de Freitas
Lucélia Rodrigues Afonso
Marcia Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.98520230713

CAPÍTULO 14 147

SIGNIFICADO DO PLANO DE PARTO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE

Tâmem Luiza Borba
Geiza Martins Barros

CAPÍTULO 15 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Manuela Costa Melo
Luana Nunes Lima
Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Luciana Melo de Moura
Ruth Geralda Germana Martins
Ana Socorro de Moura
Amanda Costa Melo

DOI 10.22533/at.ed.98520230715

CAPÍTULO 16 169

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO

Bianca Machado Cruz Shibukawa
Gabrieli Patricio Rissi
Kayna Trombini Schimidt
Priscila Garcia Marques
Ieda Harumi Higarashi

DOI 10.22533/at.ed.98520230716

CAPÍTULO 17 179

RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Regina dos Santos Sousa
Fátima Helena do Espírito Santo
Fernanda Farias de Castro
Cássia Rozária da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.98520230717

CAPÍTULO 18 189

O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER

Anna Maria de Oliveira Salimena
Marcela Oliveira Souza Ribeiro
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Rafael Carlos Macedo Souza
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares
Layla Guimarães Paixão Oliveira
Nayara Costa Farah
Camila Silva Torres Militão
Alice Teixeira Caneschi

DOI 10.22533/at.ed.98520230718

CAPÍTULO 19 199

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Natalia Beatriz Lima Pimentel
Vivian Cristina Gama Souza Lima
Felipe Cardozo Modesto

Patrícia dos Santos Claro Fuly
Kariny de Lima
Carmen Lucia de Paula
Rafael Carlos Macedo de Souza
Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.98520230719

CAPÍTULO 20 207

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSISSOCIAL FEMININO

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada
Lucas de Almeida Campos
Antonio da Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98520230720

CAPÍTULO 21 221

A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Bárbara de Caldas Melo
Ana Karoline de Oliveira Castro
Larissa Magalhães Freitas
Leila Akemi Evangelista Kusano

DOI 10.22533/at.ed.98520230721

CAPÍTULO 22 233

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Ana Claudia Sierra Martins
Endian Luiza do Nascimento
Fernanda dos Santos Pereira
Maria Rita de Almeida Campos
Rita de Cássia Santoro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.98520230722

SOBRE O ORGANIZADOR..... 247

ÍNDICE REMISSIVO 248

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSIKOSSOCIAL FEMININO

Data de aceite: 01/07/2020

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Estácio de Sá (UNESA)

Lucas de Almeida Campos

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Estácio de Sá (UNESA)

Antonio da Silva Ribeiro

Doutorando em Enfermagem e Biociências na
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP /
UNIRIO). Docente da graduação em Enfermagem
da Universidade Estácio de Sá (UNESA)

RESUMO: Objetivos: Identificar e descrever o impacto psicossocial em mulheres pós mastectomia para o tratamento de câncer descrito na literatura. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa e cunho descritivo, que teve como base de dados do Pubmed e da Biblioteca Virtual de saúde: MEDLINE, LILACS e BDNF. Os critérios de inclusão foram: Textos completos disponíveis gratuitamente no recorte temporal de 5 anos (2016-2020). Foram excluídos materiais duplicados, em outros formatos e que não atendiam a temática. Emergiram 38 artigos e após análise utilizou-se 14 para construção do conteúdo. Resultados e discussões: Foram

identificadas duas categorias temáticas: A feminilidade após a retirada da mama; O relacionamento afetivo-sexual. Considerações finais: Foi evidenciado que a cirurgia afeta diretamente a mulher, pois, os seios no Brasil são culturalmente apreciados como órgão sexual e de erotismo. A mastectomia interfere no aspecto biopsicossocial da mulher, fazendo-se necessário intervir em várias situações no processo de aceitação da autoimagem

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Neoplasias da mama; Mastectomia.

ABSTRACT: Objectives: To identify and describe the psychosocial impact on women after mastectomy for the treatment of cancer described in the literature. Methods: This is an integrative review, of a qualitative and descriptive nature, based on Pubmed and the Virtual Health Library: MEDLINE, LILACS and BDNF. The inclusion criteria were: Full texts available for free in the 5-year period (2016-2020). Duplicate materials, in other formats, that did not meet the theme were excluded. 38 articles emerged and after analysis 14 were used to build the content. Results and discussions: Two thematic categories were identified: Femininity after breast removal; The affective-sexual relationship. Final considerations: It was

evidenced that the surgery directly affects the woman, because the breasts in Brazil are culturally appreciated as a sexual and erotic organ. Mastectomy interferes with the woman's biopsychosocial aspect, making it necessary to intervene in various situations in the process of acceptance of self-image.

KEYWORDS: Sexuality; Breast neoplasms; Mastectomy.

RESUMEN: Objetivos: identificar y describir el impacto psicosocial en las mujeres después de la mastectomía para el tratamiento del cáncer descrito en la literatura. Métodos: Esta es una revisión integradora, de naturaleza cualitativa y descriptiva, basada en Pubmed y la Biblioteca Virtual en Salud: MEDLINE, LILACS y BDEFN. Los criterios de inclusión fueron: Textos completos disponibles de forma gratuita en el período de 5 años (2016-2020). Se excluyeron materiales duplicados, en otros formatos, que no cumplían con el tema. Surgieron 38 artículos y luego del análisis 14 se usaron para construir el contenido. Resultados y debates: Se identificaron dos categorías temáticas: feminidad después de la extracción de senos; La relación afectivo-sexual. Consideraciones finales: se evidenció que la cirugía afecta directamente a la mujer, porque los senos en Brasil son culturalmente apreciados como un órgano sexual y erótico. La mastectomía interfiere con el aspecto biopsicosocial de la mujer, por lo que es necesario intervenir en diversas situaciones en el proceso de aceptación de la autoimagen.

PALABRAS CLAVE: Sexualidad; Neoplasias de mama; Mastectomía

INTRODUÇÃO

Desde os séculos passados a discussão sobre os aspectos que influenciam a feminilidade têm sido tratados com relevância no meio acadêmico. São diversos os aspectos culturais e midiáticos que influenciam e explanam um conceito de corpo feminino e do “ser” mulher. De acordo com Novelino (1998) a feminilidade só pode ser compreendida quando comparada a história, pois é um resultado de construções psicológicas e de convívio social.

Foucault (1987) traz à tona a discussão da doutrinação do “ser” imposta por aspectos culturais, onde há uma dominação do agir, do andar, do pensar. Como definido pelo próprio, o termo “corpos dóceis” é o ato de submeter, transformar e aperfeiçoar o homem.

Ao pensarmos em afirmativas históricas do “ser” feminino nos deparamos com as pesquisas de John Money e Robert Stoller, nomes relevantes da sexologia, onde desde a década de cinquenta trazem por exposto essas definições de gênero. Money (1957) constatou-se que o sexo biológico e o sexo social são definições distintas, pois o sexo social é construído com as influências sociais, ambientais e culturais do meio ao qual o indivíduo está inserido.

Em 1964 o psicanalista Robert Stoller ao publicar sua obra “*Sexo e gênero: o desenvolvimento de masculinidade e feminilidade*” afirma que a feminilidade é um

conjunto de características herdadas ao longo da vida do meio sociocultural, ditas de forma apropriada e de tom indispensável às mulheres. (STOLLER, 1964).

Percebe-se que a feminilidade é vista pela sociedade como algo imposto e singular, onde o ser diferente ou o não pertencer ao dito padrão pré-estabelecido é rejeitado e repulsivo. Essa doutrinação de exclusão estigmática traz danos significativos ao indivíduo que não se entende acolhido e pertencente ao meio social ao qual encontra-se inserido.

Esta lógica excludente é vista em diversos cenários, sendo também observado em mulheres que passam por algum processo de doença que intervirá no seu eu feminino. Ao falarmos de uma mulher passando por um tratamento para câncer de mama é possível compreender que atributos que compõem significativamente as características sociais da feminilidade podem ser prejudicadas, como a queda dos cabelos e principalmente a intervenção cirúrgica, denominada como mastectomia, que coincide no procedimento cirúrgico para retirada da mama a fim de tratar e prevenir reincidências do câncer.

Vários fatores afetam a mulher mastectomizada no âmbito biopsicossocial. Esses fatores podem impactar negativamente a vida da mulher, prejudicando suas relações inter e/ou intrapessoais, interferindo diretamente em sua qualidade de vida e aceitação no meio social e afetivo.

Sabendo disso, foi construído como **questão norteadora** para essa pesquisa: Qual o impacto da cirurgia de mastectomia no biopsicossocial feminino?

O presente estudo tem como **objeto de estudo** o impacto que a mastectomia pode ocasionar na vida das mulheres, e **o objetivo do estudo** é identificar e descrever o impacto psicossocial em mulheres pós mastectomia para o tratamento de câncer descrito na literatura, tendo como **objetivos específicos**:

- 1 - Identificar a partir de bases de dados nacionais e internacionais os aspectos que têm impactado de forma significativa a vida das mulheres mastectomizadas.
- 2 – Analisar e refletir acerca do simbolismo social do ser feminino e sua imposição objetificadora em mulheres que vivenciaram a mastectomia como tratamento para câncer de mama.
- 3 - Compreender a partir dos estudos os sentimentos e demonstrações das mulheres perante o processo de reorganização biopsicossocial após a realização da cirurgia de mastectomia em diferentes cenários, países e culturas.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva de cunho integrativo com abordagem qualitativa, de punho descritivo. Para a construção do estudo foi adotado a revisão integrativa da literatura, consiste na elaboração de uma análise abrangente de artigos, estabelecendo critérios de investigação teórico-científico para coletar dados, analisar e apresentar os resultados. As informações obtidas podem

sinalizar achadas que necessitam de mais atenção ao meio científico, visando melhorias na prática profissional (GANONG, 1987)

Para a construção da questão norteadora da pesquisa, utilizou-se o método PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). Sendo estes elementos fundamentais para compor a questão norteadora da pesquisa a ser realizada. Este método de formulação da pergunta de pesquisa adequada possibilita a definição correta de evidência, foca o escopo da pesquisa e evita a realização de buscas desnecessárias nas bases de dados (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007).

Neste momento os artigos foram identificados e acessados através de busca na base de dados do PubMed e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Iniciou-se pela busca de materiais que contivessem em seu resumo os descritores em ciências da saúde (DeCS): Sexualidade; Neoplasias da mama; Mastectomia.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão de artigos: textos completos, disponibilizados de forma gratuita, em todos os idiomas disponíveis no recorte temporal de cinco anos (2016 – 2020). Os critérios de exclusão foram: estudos que não atendessem aos critérios citados anteriormente e duplicados.

Na utilização de Sexualidade AND Neoplasias da mama AND Mastectomia, foram encontrados 24 artigos no filtro e a partir dos critérios de inclusão, sendo selecionado estes mesmos artigos.

DESCRITORES	TOTAL	FILTRO	SELEÇÃO	2016	2017	2018	2019	2020
Sexualidade AND Neoplasias da mama And Mastectomia	412	38	19	4	6	6	4	0
Sexualidade AND Neoplasias da mama	1435	156	2	0	2	0	0	0
Sexualidade AND Mastectomia	578	65	3	0	2	0	0	1
TOTAL	2425	259	24	4	10	6	4	1

QUADRO 02: Cruzamento dos descritores

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na utilização de Sexualidade AND Neoplasias da mama AND Mastectomia, foram encontrados uma média de (412) artigos, sendo filtrados (38) e selecionados (19) artigos de acordo com o tema abordado.

Ao utilizar Sexualidade AND Neoplasias da mama, foram encontrados um total de (1435) artigos, sendo filtrados (156) e utilizados (2) artigos com associação ao tema.

Na utilização de Sexualidade AND Mastectomia, foram encontrados (578) artigos sendo filtrados (65) artigos e selecionados (3) artigos relacionados ao tema deste.

Ao final foram selecionados (24) artigos para serem trabalhados nessa pesquisa.

Foram selecionados também outros meios como Trabalhos Acadêmicos, Manuais e livros que também serviram fundamentação teórica para a contextualização e complemento deste trabalho.

A revisão integrativa é um método que propõem etapas a serem seguidas. De acordo com Mendes, Silveira, Galvão (2018) essa revisão dever conter seis etapas, iniciando por estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Os artigos selecionados para esta revisão integrativa foram separados para verificar sua autenticidade, qualidade da metodologia, importância e relatividade das informações.

Ao analisar os artigos selecionados, obtivemos os seguintes dados: o corte temporal de 2016 a 2020, foram encontrados 24 artigos, que são compatíveis ao tema do estudo abordado, logo percebemos as publicações em 2016 com quatro artigos, 2017 com dez artigos, 2018 com seis artigos, 2019 com quatro artigos e 2020 com um artigo.

Ao analisar a origem dos artigos estudados nessa pesquisa, encontramos resultados de sete países, abrangendo a América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia. Onde encontramos publicações da Polônia, Turquia, Reino Unido, Alemanha Holanda, Itália, Espanha, Estados Unidos da América, Brasil, Coreia do sul e Irã.

A etapa seguinte consistiu na realização da interpretação e discussão dos dados e resultados obtidos que se relacionavam com o objetivo da pesquisa: identificar e descrever o impacto psicossocial em mulheres pós mastectomia para o tratamento de câncer descrito na literatura

Mediante aos estudos coletados a partir da revisão integrativa, obtivemos a unidade temática. Os artigos analisados caracterizaram-se em duas divisões, a primeira correlaciona: A feminilidade após a retirada da mama, onde foram selecionados (13) artigos de acordo com o eixo; o segundo: O relacionamento afetivo-sexual, onde foram correlacionados (15) artigos de acordo com o eixo.

A partir da leitura dos artigos, emergiram as seguintes categorias temáticas: A feminilidade após a retirada da mama; O relacionamento afetivo-sexual.

DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS:

Categoria 1 – A feminilidade após a retirada da mama

Evidenciou-se o conceito histórico-cultural, onde os seios femininos são objetivados e apreciados como órgãos exclusivamente sexuais. Esta erotização está diretamente

ligada ao ser mulher, pois para a sociedade o corpo feminino é estigmatizado.

Rocha et. al, (2016) durante um estudo descritivo com mulheres mastectomizadas no interior de Minas Gerais, estado do sudeste brasileiro, levantou o discurso sobre o simbolismo do corpo feminino, onde a mama é vista como símbolo de beleza, feminilidade e sensualidade, afetando de forma direta as mulheres, por se sentirem influenciadas a se encaixarem na ideologia proposta pela sociedade. Um estudo alemão que explorou o significado percebido individualmente da mama entre mulheres mastectomizadas, traçou dados parecidos em relação ao simbolismo da feminilidade, As maiores diferenças entre os grupos foram encontradas em feminilidade. As declarações dos pacientes mostram que a feminilidade desempenha um papel na sexualidade feminina e atratividade. Sugerimos feminino identidade / feminilidade como uma construção superior a atratividade feminina e sexualidade feminina e como uma parte importante de auto-conceito de uma mulher. Os dados qualitativos fornecem evidência de que o peito da mulher cumpre uma série de funções elegantes e interacionais. (Schmidt et al 2017)

Esta padronização sobre o corpo feminino está vinculada a uma ideia antiga e cruel, onde predomina a dominação masculina sobre o ser mulher, afirmando assim, que estas são propriedades de seus cônjuges, tendo como função a satisfação sexual e atribuição doméstica. Um conceito machista que tem sido passado de geração para geração de forma estrutural, e mesmo com toda a luta do movimento feminista dos últimos anos, ainda tem sido presente pelas mulheres que vivenciam este cenário.

Desde a década de sessenta, quando Stoller expos a feminilidade como características impostas pela sociedade de maneira indispensável ao sexo feminino podemos perceber diversas afirmativas que este conceito se torna presente até os dias atuais. A estigmatização doutrina como se vestir, o tamanho dos cabelos, a forma como deve se portar, as proporções adequadas para o corpo ideal e erotizado (ROCHA et al, 2016; SCHMIDT et al 2017). Essa imposição pode ser vista e comparada como um check-mate social, ou você se adapta a idealização do correto perante ao meio ao qual está inserido ou sofra as consequências de viver de uma forma inapropriada.

Um dos estudos realizados por pesquisadores da Sheffield Hallam University, no Reino Unido, aborda a relação entre a padronização citada anteriormente e como essas mulheres tendem a deixarem de se sentir atraentes, tendo impactos severamente prejudiciais para sua autoestima e imagem corporal. Esta segregação acarreta sentimentos de não pertencimento nas mulheres que não se enquadram neste perfil padronizado, causando sentimentos de frustrações e afastamento social (COLLINS et al., 2017).

A mama constitui uma das principais características da feminilidade. Onde além de toda a idealização do erotismo, é uma representação clara e física do ser mulher perante a sociedade, onde o discurso de padronização e corpo ideal é fortemente evidenciado. Ter o tamanho e a forma correta da mama, são preocupações e idealizações que a maioria das mulheres sofrem desde a adolescência. Este fator se torna mais claro ainda quando

vemos os altos índices de cirurgias plásticas nas mamas visando pertencer ao dito ideal.

Feminilidade e sexualização da mama estão interligados. Na publicidade a mulher muitas vezes ocorre como a personificação da beleza e o erotismo dos seios femininos têm influência direta para este impacto na saúde mental da mulher (SCHMIDT et al 2017).

Com isto, torna-se notável que a retirada da mama irá ocasionar um impacto na vida desta mulher, ocasionando sentimentos de não pertencimento ao seu meio social. Varella et al, (2017) afirma que mulheres mastectomizadas costumam apresentar prejuízos na qualidade de vida em âmbitos biopsicossociais. A qualidade de vida de pacientes com CA é afetada por diversos acometimentos tais como a dor, medo depressão, disfunções sexuais, distúrbios de autoimagem e atração e na sexualidade (ARCHANGELO ET AL 2019; GHIZZANI, BRUNI, LUISI, 2018).

Esta mulher passa por um processo de reorganização desde o momento do diagnóstico de câncer de mama, tendo diversas reações como medo, negação, desespero e tristeza. (VARELLA et al, 2013; BATISTA et al, 2017; GHIZZANI, BRUNI, LUISI, 2018). Este fator também ocorre devido ao impacto que o câncer gerou através das gerações, sendo visto nos tempos passados como um castigo divino. Ainda nos dias atuais o diagnóstico de câncer de mama causa sentimentos devastadores para as mulheres. O medo de vivenciar uma doença imprevisível e cruel, principalmente quando esta passa pela realização da cirurgia de mastectomia, pois a decisão de retirar a mama tem um impacto equivalente ao diagnóstico, ocasionado pela incerteza, pelos medos em consequência da alteração corporal devido às mutilações ou cicatrizes físicas e psicológicas irreversíveis (ROCHA, et al; 2017).

Batista et al, (2017) durante um estudo qualitativo com mulheres mastectomizadas em uma clínica da família localizada no nordeste Brasileiro. Observou durante as entrevistas uma forte ligação da religião como suporte para lidar com esta difícil fase. Oliveira et al, (2017) segue o mesmo viés, ao expor em seu estudo os sentimentos de decisão ao enfrentamento, conformidade e adaptação à nova realidade expostos pelas pacientes. Um estudo da República Islâmica do Irã que objetivou examinar as etapas pelas quais os pacientes passam em suas vidas sexuais após a mastectomia apontou que as principais fontes de apoio para a sobrevivente fosse seu cônjuge, a crença em Deus e confiança nele, e seus filhos (FOULADI et al 2018).

A retirada da mama gera sentimentos negativos para as mulheres. Este processo implicará em mudanças na sua qualidade de vida e reorganização de seus hábitos. Quando referido o impacto na autoimagem corporal, os estudos aprontam dados bem simétricos, onde fica claro a convergência de sentimentos e expressões dessas mulheres, mesmo em cenários tão diferentes, conforme abordamos neste estudo (ROCHA et. al, 2016; YI et al, 2016).

Karen Collins, professora britânica da Sheffield Hallam University, abordou em 2017 durante seu estudo de revisão sobre o impacto psicossocial da redução contralateral

de riscos de mastectomia, percebeu que a insatisfação foi associada a efeitos adversos como mudanças na imagem corporal, feminilidade, relações sexuais, reoperações e problemas reconstrutivos (COLLINS et al, 2017). A retirada da mama pode gerar um choque para a mulher em relação a sua autoimagem corporal, implicando em isolamento, vergonha, receio e temor da reação da sociedade. Estas reações também impactam sobre seu pertencimento ao meio, onde é comum o questionamento e negação durante este processo de aceitação (Rocha et. al, 2016).

Este momento de fragilidade emocional e negação da sua imagem corporal são processos dolorosos e que serão compreendidos de forma gradativa para esta mulher. Vale-se entender que além da retirada da mama, a mulher sofre diversas outras alterações corporais que abalam o seu psicossocial. A queda dos cabelos, que também é outra característica dita como importante para compor o ser feminino, irá contribuir para o aumento dessas reações negativas para ela (ROCHA ET. AL, 2016; GHIZZANI, BRUNI, LUISI, 2018). Esses fatores se agravam, pois, acarreta uma confrontação direta entre a mulher e sua imagem corporal, seja ao se olhar no espelho ou ao repreender olhares e comentários recebidos. As mudanças nos hábitos de vida serão notórias, onde até o modo de se vestir sofre impacto para que consiga disfarçar a ausência do órgão mutilado, representando, assim uma limitação estética e funcional, prejudicando seus relacionamentos interpessoais, afetando de forma direta à sexualidade (ROCHA et. al, 2016; YI et al, 2016; COLLINS et al, 2017).

Quanto à imagem corporal, a perda da mama, resulta na percepção negativa, ocasionando sentimentos de limitação física e psíquica para a maioria das mulheres. Este receio social torna-se prejudicial para a manutenção da qualidade de vida da mulher mastectomizada, envolvendo danos a sua vida social e sexual (ROCHA et. al, 2016; OLIVEIRA et al. 2017). O medo de não ser mais sexualmente atraente vem corroborado com a impressão de perda da feminilidade, ocasionando comportamentos de isolamento social, vergonha. Sentimentos de desespero, tristeza, chateação, horror e o medo da morte foram vivenciados, além da reconstrução da identidade feminina (ROCHA et. al, 2016).

Ao falarmos sobre a influência da mama ao compor a feminilidade, falamos também de algo exclusivo do gênero feminino: A maternidade. Além de toda a representação sexual e objetivada dos seios femininos, vinculando ao prazer do homem, a mama tem um simbolismo muito maior: a nutrição. É através dela que a mãe irá alimentar seu filho desde o primeiro dia de vida, ocasionando um laço entre eles.

Rocha et al (2016) apresenta um resultado relevante sobre a percepção de ineficácia na maternidade, onde torna-se presente o medo do prejuízo ao vínculo do binômio mãe-filho por não ser mais a fonte de nutrição deste.

Percebe-se que a imagem corporal é determinante no comportamento da mulher pós mastectomia, podendo ocasionar isolamento social e dificuldades em suas relações

interpessoais uma vez que a mudança física, altera diretamente a autoimagem feminina, afetando sua sexualidade (VARELLA et al, 2013; ROCHA et. al, 2016; OLIVEIRA et al. 2017; COLLINS et al, 2017).

Categoria 2 – O relacionamento afetivo-sexual

O câncer de mama tem um caráter agressivo, ocasionando diversas alterações que impactam o biopsicossocial feminino. Essas alterações são provenientes de alternativas terapêuticas que visam tratar a doença, objetivando a melhoria da qualidade de vida, sendo necessário o emprego do princípio da integralidade durante a prestação da assistência para esta clientela. A correlação das mudanças físicas com os métodos de tratamento, sejam químicos, farmacológicos ou intervenções cirúrgicas não devem ser associadas apenas para a questão física da mulher, considerando sempre os possíveis impactos que tais mudanças podem ocasionar no seu psicológico. Oliveira, Silva, Prazeres (2017) afirma que a sensação de vergonha associada aos distúrbios de imagem corporal é o principal preditor negativo para o adoecimento psíquico. Esses distúrbios de imagem corporal, autoestima e físicos afetam diretamente a expressão da sexualidade destas mulheres (OLIVEIRA, SILVA, PRAZERES, 2017).

Como citado anteriormente, a mama tem um contexto social de excitação sexual e sensualidade, de modo que a sua retirada intervirá na função sexual (ROCHA et al., 2016). Oliveira, Silva, Prazeres (2017), durante seu estudo, evidenciou que que todas as suas entrevistadas sofreram danos na atividade sexual, ocasionando mudança total em sua vida sexual, íntima e social. Cobo-Cuenca et al (2018) levanta dados que afirmam esta tese. Em seu estudo 91,2% das mulheres que não tinham nenhuma disfunção sexual antes do CA de mama apresentam alterações significativas após o diagnóstico.

Um estudo que objetivou analisar a sexualidade das mulheres mastectomizadas, identificando quais as fases do ciclo da resposta sexual são afetadas e quais as disfunções desenvolvidas, constatou que a mulher com CA de mama passa por processos de reorganização e mudanças de hábitos de vida desde o momento do diagnóstico da doença, sendo a disfunção sexual um dos distúrbios evidentes principalmente nas mulheres mastectomizadas, pois estas podem apresentar intercorrências físicas, tais como linfedema, diminuição e limitação da mobilidade e funcionamento da musculatura estriática esquelética, apresentando inclusive dor. Essas alterações restringem as mulheres em suas atividades de vida diária e nas atividades instrumentais de vida diária (STREB et al., 2019; MARTINS et al, 2020).

Essas disfunções sexuais se tornam presentes também devido aos sinais e sintomas que são evidenciados com os tratamentos de CA de mama. Martins et al (2020) explica que as alterações mais presentes nesses casos são atrofia vulvovaginal, dispareunia, irritação e secura vaginal, inibição do desejo ou excitação, menopausa prematura, náuseas, vômitos e fadiga. Um estudo transversal espanhol publicado em 2018, tendo

como amostra 514 mulheres, estudou a disfunção sexual em decorrência do câncer de mama, trazendo justificativas semelhantes, como dispareunia, falta de lubrificação, desejo e excitação sexual (COBO-CUENCA et al 2018).

Os estudos apresentam dados significativos e relevantes sobre o impacto em diferentes fases da vida, onde evidenciou-se que a idade é fator crucial que pode premeditar a maneira pela qual a mulher irá se sentir após o diagnóstico câncer-mastectomia. Em um estudo nacional, realizado em Florianópolis, constatou-se que mulheres na menopausa têm mais insegurança e impacto em âmbitos biopsicossociais (VARELA et al, 2017). Em contrapartida, o polonês Streb et al (2019) nos traz dados ainda mais recentes, onde afirma que pacientes com mais de cinquenta anos apresentam menos transtornos e menor redução na qualidade de vida, seja em esfera sexual ou em distúrbios de percepção de autoimagem corporal.

Martins et al, (2020) aponta que as brasileiras mastectomizadas com mais disfunções sexuais e danos na sexualidade são as jovens, casadas e inclusive com baixo nível de escolaridade, onde evidenciou-se que as que possuíam escolaridade de nível fundamental tinham maior comprometimento. Em contrapartida, Archangelo et al (2019) afirma maior comprometimento em mulheres espanholas de 48 a 65 anos, tendo aumento da disfunção sexual durante o processo de transição da menopausa. Esses dados são significativos para identificar uma possível diferença de perfil, que pode ser direcionada pelo modo de viver nesses diferentes países.

Este dado nos faz refletir sobre uma possível diferença de percepções em cenários tão diferentes, principalmente ao considerarmos a alta expectativa de vida polonesa e seu considerável número de idosos em todo território nacional.

Essas alterações fazem com que sentimentos de receio sejam criados na mulher, ocasionando um possível afastamento do cônjuge. Este fator pode ser justificado pelo medo da reação do parceiro devido as suas mudanças corporais e pela alta incidência de disfunção sexual (ROCHA et al., 2016).

Fouladi et al. (2018) nos traz dados significativos sobre a influência da cultura para o impacto da vida feminina após o diagnóstico de CA de mama e mastectomia. Evidenciando que como no restante do mundo, as mulheres iranianas também apresentam disfunções sexuais e déficits em seus relacionamentos, porém existe um fator determinante para que aja maior dificuldade para abordar essas discussões no país: a cultura do tabu! Os autores reforçam a condição machista ao falar que para as mulheres este estigma é ainda mais enraizado, onde as mulheres que buscam apoio para lidar com tal situação são vistas como imorais.

Estudos apontam baixa auto-estima nas mulheres, além da sensação de impotência, e por considerarem sexualmente deficientes e menos atraentes (ROCHA et al., 2016; ARCHANGELO et al 2019).

Rocha et al. (2016) afirma que o apoio do parceiro é fundamental para um bom

prognóstico da mulher. O estudo traz as falas das mulheres, onde relatam a necessidade de apoio, carinho e companheirismo por parte da pessoa com qual ela tem um vínculo afetivo, como o parceiro. Archangelo et al (2019) Evidenciou em seu estudo que prejuízos de baixa auto-estima e inclusive a depressão são ocorrências comuns em mulheres mastectomizadas, geralmente porque as pacientes sentem-se menos sexualmente atraentes e não pertencentes ao ser “feminino” imposto pela sociedade. Este mesmo estudo afirmou que Pacientes que tiveram a reconstrução da mama após a mastectomia relataram melhor função sexual e menos sintomas depressivos. Onde cerca de 25% a 90% das mulheres após da mama apresentam alterações sexuais e mentais, apresentando quadros de depressão e problemas na relação com um parceiro (STREB et al., 2019)

Percebeu-se que passar pela experiência do câncer requer abdicar muito e estar pronto a dedicação e apoio do cônjuge. Os estudos apontam que os companheiros têm apresentado posturas despreparadas, ocasionando sentimento de rejeição e afastamento em suas mulheres, prejudicando ainda mais no processo de manutenção da autoestima (OLIVEIRA, SILVA, PRAZERES, 2017; VARELA et al., 2017; GHIZZANI, BRUNI, LUISI, 2018).

A condição do relacionamento prévio ao diagnóstico de CA de mama será um determinante para a postura do cônjuge para com a mulher durante e após os métodos de tratamento. Varela et al. (2017) afirma que os casais conseguem enfrentar o CA de mama e inclusive saírem fortalecidos posteriormente. Uma pesquisa identificou que o parceiro sexual é uma das fontes mais importantes na assistência à mulher mastectomizada. O apoio, parceria, amizade, carinho e compreensão foram citados como determinantes para um bom relacionamento e necessários para enfrentar esse novo cenário vivenciado por ambos. (ROCHA et al., 2016)

A ocorrência do CA de mama e a realização da mastectomia são consideradas experiências marcantes para a mulher, e exige uma readaptação imediata e cruel para a maioria das mulheres, onde esta terá diversas alterações físicas que impactarão seu biopsicossocial. Além disso, a mulher terá que ter forças e compreensão da sua rede de apoio para conseguir superar os danos causados pela neoplasia e pela mastectomia (ROCHA et al., 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O físico perfeito, construído social e culturalmente, origina uma condição de busca incessante por esse modelo de sexualidade. Em razão disso, a ausência total ou parcial da mama, provoca um desajuste da sexualidade. A extirpagem, proveniente do procedimento cirúrgico provoca sentimentos de constrangimento, angústia e vergonha. Sobreviver a este evento, ressignifica a condição envolta de sequelas, sendo elas no âmbito psicossocial e

físico, com reflexos negativos na feminilidade.

Ante o exposto, conclui-se que a condição social de uma mulher diagnosticada com câncer de mama se torna deveras abalado, sobretudo quando subjugam-se à mastectomia, que mesmo que seja um método eficaz no tratamento patológico as atribuições de caráter materno/nutritivo, feminino e sexual, que antes eram garantidas por seu corpo, agora encontram-se extinguidas, potencializando sentimentos conflitantes.

A remoção da mama é significativa, portanto, gera arduidade de aceitação por parte da mulher, que evidencia a insatisfação ao perceber a alteração corporal.

Pensar a mastectomia além de um procedimento cirúrgico nos propõe a reflexão a respeito do processo de aceitação pelo qual a mulher perpassa face aos tabus e estigmas, entretanto a cultura machista totalitária dissimula o diálogo a respeito da sexualidade e oprime sua forma subjetiva, singular e dinâmica.

A sexualidade é um conceito que não pode ser separado da saúde, atribuindo a este a causa principal para a manutenção do autoconceito, assim como o do bem-estar. Logo, é de fundamental incorporação nos debates, sendo parte integrante do cuidado, evitando preocupações do paciente sobre o desamparo.

Entende-se que o profissional de saúde possui uma importante função na promoção e prevenção, através de ações educativas. Desta maneira, profissional agrega o saber na prestação de serviços com base na perspectiva da humanização e integralidade, desenvolvendo um olhar holístico, menos estigmatizante e fragmentado.

Assim sendo, faz-se essencial que o profissional domine as representações sociais com o objetivo de proporcionar uma melhor adequação do cuidado prestado. Portanto fornecer assistência significa expressar sentimentos, ouvir, tocar, tal como esta dispor-se a assistir, observando a relação corpo-mente em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ARCHANGELO, Silvania de Cassia Vieira; SABINO, Miguel; VEIGA, Daniela Francescato; GARCIA, Elvio Bueno; FERREIRA, Lydia Masako. Sexuality, depression and body image after breast reconstruction. *Clinics*, [s.l.], v. 74, n. 8, p. 1-5, jan. 2019. Fundacao Faculdade de Medicina. <http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2019/e883>.

AYGIN, Dilek; CENGIZ, Hande. Life quality of patients who underwent breast reconstruction after prophylactic mastectomy: systematic review. : systematic review. *Breast Cancer*, [s.l.], v. 25, n. 5, p. 497-505, 2 maio 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12282-018-0862-8>.

BATISTA, Kristianne Azevedo et al. SENTIMENTOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS MASTECTOMIA. *Rev Enferm Ufpe On Line*, Recife, v. 7, n. 11, p. 2788-2794, jun. 2017.,

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. MICHEL FOUCAULT: CORPOS DÓCEIS E DISCIPLINADOS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Curitiba, PUC-PR, 2011.

BROWN, Maria Teresa; MCELROY, Jane A.. Sexual and gender minority breast cancer patients choosing

bilateral mastectomy without reconstruction: "i now have a body that fits me". : "I now have a body that fits me". *Women & Health*, [s.l.], v. 58, n. 4, p. 403-418, 19 abr. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03630242.2017.1310169>.

COBO-CUENCA, Ana Isabel et al. Sexual dysfunction in Spanish women with breast cancer. *Plos One*, [s.l.], v. 13, n. 8, p.1-13, 31 ago. 2018. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0203151>.

COLLINS, Karen et al. The psychosocial impact of contralateral risk reducing mastectomy (CRRM) on women: A rapid review. *Psycho-oncology*, [s.l.], v. 27, n. 1, p.43-52, 31 maio 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pon.4448>

CORNELL, Lauren F.; MUSSALLEM, Dawn M.; GIBSON, Tammeza C.; DIEHL, Nancy N.; BAGARIA, Sanjay P.; MCLAUGHLIN, Sarah A.. Trends in Sexual Function After Breast Cancer Surgery. *Annals Of Surgical Oncology*, [s.l.], v. 24, n. 9, p. 2526-2538, 30 maio 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1245/s10434-017-5894-3>

CORTÉS-FLORES, Ana Olivia; VARGAS-MEZA, Adriana; MORGAN-VILLELA, Gilberto. Sexuality Among Women Treated for Breast Cancer: a survey of three surgical procedures. : A Survey of Three Surgical Procedures. *Aesthetic Plastic Surgery*, [s.l.], v. 41, n. 6, p. 1275-1279, 25 ago. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00266-017-0960-6>.

DIKMANS, Rieky E.g.; GRIFT, Tim C. van de; BOUMAN, Mark-bram; PUSIC, Andrea L.; MULLENDER, Margriet G.. Sexuality, a topic that surgeons should discuss with women before risk-reducing mastectomy and breast reconstruction. *The Breast*, [s.l.], v. 43, p. 120-122, fev. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.breast.2018.12.003>.

FASSE, Léonor; FLAHAULT, Cécile; VIOULAC, Christel; LAMORE, Kristopher; VAN WERSCH, Anna; QUINTARD, Bruno; UNTAS, Aurélie. The decision-making process for breast reconstruction after cancer surgery: representations of heterosexual couples in long-standing relationships. : Representations of heterosexual couples in long-standing relationships. *British Journal Of Health Psychology*, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 254-269, 27 jan. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/bjhp.12228>.

FOULADI, Nasrin; POURFARZI, Farhad; DOLATTORKPOUR, Negin; ALIMOHAMMADI, Sara; MEHRARA, Elham. Sexual life after mastectomy in breast cancer survivors: a qualitative study. : A qualitative study. *Psycho-oncology*, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 434-441, 8 ago. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pon.4479>.

GHIZZANI, Anna; BRUNI, Simone; LUISI, Stefano. The sex life of women surviving breast cancer. *Gynecological Endocrinology*, [s.l.], v. 34, n. 10, p. 821-825, 27 abr. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09513590.2018.1467401>.

HART, Alexandra M.; PINELL-WHITE, Ximena; LOSKEN, Albert. The Psychosexual Impact of Postmastectomy Breast Reconstruction. *Annals Of Plastic Surgery*, [s.l.], v. 77, n. 5, p. 517-522, nov. 2016. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/sap.0000000000000665>.

JABLONSKI, Marcin J.; MIRUCKA, Beata; STREB, Joanna; SŁOWIK, Agnieszka J.; JACH, Robert. Exploring the relationship between the body self and the sense of coherence in women after surgical treatment for breast cancer. *Psycho-oncology*, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 54-60, 25 out. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pon.4909>.

KOUWENBERG, Casimir A.e.; KRANENBURG, Leonieke W.; VISSER, Martijn S.; BUSSCHBACH, Jan J.; MUREAU, Marc A.m.. "The validity of the EQ-5D-5L in measuring quality of life benefits of breast reconstruction". *Journal Of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, [s.l.], v. 72, n. 1, p. 52-61, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjps.2018.08.023>.

MARTINS, Juliana Oliveira de Araújo; HOLANDA, Juliana Bento de Lima; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos; LIMA, Luana Karla Pessoa; TRINDADE, Ruth França Cizino da. Sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia: identificação das fases afetadas no ciclo da resposta sexual. *Rev Fun Care Online*. 2020 jan/

dez; 12:67-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7013>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 .

OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez; SILVA, Felipe Santana e; PRAZERES, Amanda da Silva Brasil dos. Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina. Rev Enferm Ufpe On Line, Recife, v. 6, n. 11, p. 2533-2540, jun. 2017.

REESE, Jennifer Barsky; SORICE, Kristen; LEPORE, Stephen J.; DALY, Mary B.; TULSKY, James A.; BEACH, Mary Catherine. Patient-clinician communication about sexual health in breast cancer: a mixed-methods analysis of clinic dialogue. : A mixed-methods analysis of clinic dialogue. Patient Education And Counseling, [s.l.], v. 102, n. 3, p. 436-442, mar. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2018.10.003>.

ROCHA, Jucimere Fagundes Durães et al. Mastectomy: scars in female sexuality. Rev Enferm Ufpe On Line, Recife, v. 10, n. 5, p.4255-4263, nov. 2016.

ROJAS, K.; ONSTAD, M.; RAKER, C.; CLARK, Ma; STUCKEY, A.; GASS, J.. The impact of mastectomy type on the Female Sexual Function Index (FSFI), satisfaction with appearance, and the reconstructed breast's role in intimacy. Breast Cancer Research And Treatment, [s.l.], v. 163, n. 2, p. 273-279, 4 mar. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10549-017-4174-z>.

STREB, Joanna et al. Indications for sexology consultation in women after surgical treatment due to breast cancer. Annals Of Agricultural And Environmental Medicine, [s.l.], v. 26, n. 2, p.379-384, 17 jun. 2019. Institute of Rural Health. <http://dx.doi.org/10.26444/aaem/89733>.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007

VARELA, Ana Inêz Severo et al. Comprometimento da sexualidade de mulheres com câncer de mama. Enferm. Foco, Brasil, v. 1, n. 8, p.67-71, fev. 2017.

YI, Myungsun et al. Decision Making Experience on Breast Reconstruction for Women with Breast Cancer. Journal Of Korean Academy Of Nursing, [s.l.], v. 46, n. 6, p.894-904, dez. 2016. Korean Society of Nursing Science (KAMJE). <http://dx.doi.org/10.4040/jkan.2016.46.6.894>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 72, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 104, 116, 154

Amamentação 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 132, 148

Assistência Pré-Natal 1, 5, 6, 59, 145, 147

B

Burnout 13, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

C

Cesárea 28, 81, 87, 89, 154, 193

Continuidade da Assistência ao Paciente 169

Criança 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 34, 37, 45, 55, 59, 61, 62, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 240

Cuidado da Criança 158

Cuidado do Lactente 19

Cuidado Pré-Natal 1, 5, 6, 130, 147

Cuidados de Enfermagem 1, 5, 6, 94, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

D

Deficiências do Desenvolvimento 169

Desenvolvimento Infantil 101, 113, 169, 170, 177

Desmame Precoce 13, 14, 15, 17, 22, 43, 50, 63

Doença Cardiovascular 186

E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 220, 231, 233, 238, 240, 242, 243, 246, 247

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 56, 70, 77, 104, 136, 140, 143, 160, 168, 171, 197, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 247

Estudos Epidemiológicos 119, 180

Exenteração Pélvica 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

F

Fatores de Risco 96, 98, 107, 110, 129, 142, 143, 145, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 223, 226

Fenomenologia 190, 192

G

Gerência 94

Gestantes 3, 4, 7, 11, 16, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 67, 70, 75, 77, 79, 89, 101, 103, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171

H

Hospitalização 95, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

Humanização da Assistência 147, 148, 193

I

Idade gestacional 84, 124, 173

Idade Gestacional 23, 24, 81, 83, 95, 121, 172, 173, 175

L

Leite Materno 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 60, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 97, 114

M

Mastectomia 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Maternidade 8, 12, 18, 20, 30, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 78, 79, 82, 100, 101, 105, 115, 129, 147, 149, 152, 191, 214

Militares 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 232

Mulheres 7, 8, 15, 28, 30, 42, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 91, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 129, 140, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

N

Neonatologia 34, 35, 100

Neoplasias da Mama 207, 210

P

Parto Humanizado 147, 148, 151, 156

Parto Normal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 154

Pesquisa Qualitativa 35, 52, 106, 109, 141, 158, 168, 190

Polícia 221, 222, 224

Prisões 53, 54, 55, 57, 58, 60, 66, 70, 74, 79, 100

Psicologia 35, 41, 43, 78, 79, 149, 167, 199, 200, 202, 206

S

Saúde da Criança 9, 14, 16, 17, 34, 61, 80, 81, 100, 101, 103, 104, 158, 166, 167, 169, 170

Saúde da Mulher 55, 62, 72, 102, 190

Saúde do Adolescente 37, 45, 185

Sexualidade 37, 191, 197, 199, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237

Sífilis 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 240

Síndromes Hipertensivas 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 18, 19, 35, 98, 169, 172

Teste do Pezinho 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tuberculose 26, 55, 71, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 18, 35, 94, 98, 169, 172

Uso de Álcool 106, 107, 108

V

Violência Contra a Mulher 56, 233, 234, 236, 245, 246

Violência Doméstica 233, 234, 235, 236, 245

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020